

Análise das formas clínicas e dos graus de incapacidade da Hanseníase em Sergipe

Rebeca S. Moreira¹, Dayane S. Oliveira, Fernanda S. Formentin¹, Rafael N. Makibara¹, João S. Costa¹, Joelma R. P. Santana¹, Matheus A. Santos¹, Marco A. O. Góes¹

¹UFS – Universidade Federal de Sergipe – Campus Antônio Garcia Filho – Departamento de Medicina de Lagarto – Liga Acadêmica de Infectologia e Medicina Tropical

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa cujo principal agente etiológico é o bacilo *Mycobacterium leprae* que infecta as células de Schwann. As manifestações da Hanseníase englobam desde formas com características benignas e auto-resolutivas até manifestações graves que cursam com alterações anatômicas e lesões neurológicas permanentes (graus de incapacidade 1 e 2). As manifestações clínicas (forma indeterminada, tuberculóide, dimorfa e wircchowiana) dependem de características do indivíduo, da carga bacilar e do tempo de detecção da doença. O presente trabalho tem caráter descritivo e objetiva identificar as principais formas clínicas e os graus de incapacidade ao diagnóstico de Hanseníase em Sergipe segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação entre os anos de 2005 a 2014. Nesse período, o total de casos registrados no estado foram 4750, desses, a maior parte dos pacientes apresentou a forma tuberculóide (26%) e a forma indeterminada (25,9%) da doença. Dados da literatura também apontam a forma tuberculóide como a mais prevalente ao diagnóstico. A forma dimorfa representou 20,6% dos casos, 19,9% apresentaram a forma virchowiana e 7,6% não foram classificados clinicamente. Quanto a classificação operacional houve predomínio das formas paucibacilares (53%). A maioria das pessoas (62,2%) não apresentou incapacidade ao diagnóstico da hanseníase (grau 0), 18,1% apresentou algum déficit de sensibilidade (grau 1), 6,3% tiveram alguma lesão ou incapacidade visível (grau 2) e 13,4% não tiveram o grau de incapacidade avaliado. A cura foi alcançada em 89,5% dos casos, sendo maior nas formas paucibacilares (93,0%) em relação aos multibacilares (85,5%). Dessa maneira, o número de indivíduos com incapacidades ao início do tratamento em Sergipe tem sido alto, semelhantes ao encontrado em outras localidades, podendo refletir o diagnóstico tardio. A hanseníase é uma doença curável cujo o diagnóstico e tratamento é amplamente disponível no SUS. Porém, alta prevalência das formas mais graves e o número expressivo de sequelados aguça a importância de políticas públicas eficazes para a detecção precoce e tratamento efetivo desse agravo, além de técnicas de reabilitação em alguns casos

Palavras-chave: Hanseníase, incapacidade, epidemiologia.

Apoio: PROEX/UFS/PIBIX 2016.